

Povos Indígenas no Brasil

Fonte: Corio Populos (S.P.)

Class.: 14

Data: 5 de Novembro de 1986

Pg.: _____

Cimi: Projeto prejudicará 60 mil índios da Amazônia

PORTO ALEGRE — O Cimi (Conselho Indigenista Missionário) e a Anai (Associação Nacional de Apoio ao Índio) denunciaram ontem que o "Projeto Calha Norte", plano do Governo para ocupação e desenvolvimento do Norte da Amazônia, vai "atropelar" os 60 mil índios que vivem na região. O secretário-geral do Cimi, Antônio Brand, argumentou que as terras desses índios não estão demarcadas e que o projeto visa, na verdade, entregá-las aos interesses econômicos de grandes firmas. Para isso, conforme Brand, usa "justificativas levianas e mentirosas", como a de que há pressões nacionais e estrangeiras para a criação de um Estado autônomo dos Yanomani, uma das tribos da área.

Através de uma nota que também distribuiu ontem, o Cimi, com base numa cópia do projeto que obteve somente agora, pois desde 85 era "mantido em sigilo", ainda acusou o "Calha Norte" de pretender a extinção das comunidades indígenas, liberando suas terras definitivamente para "a especulação ou exploração predatória".

FUNAI

MANAUS — A Fundação Nacional do Índio (Funai) participou da elaboração e está participando da execução do Projeto Calha Norte (instalação de postos avançados do Exército, Aeronáutica e Marinha na fronteira do Brasil com os países do Norte da América do Sul) na parte que trata das questões indígenas. Essa informação foi prestada pelo superintendente regional da Funai, Sebastião Amâncio da Costa, 43 anos, que con-

ta as informações dando conta de que o projeto "é sigiloso".

Sebastião Amâncio disse que "é discutível se são ou não reservas indígenas nas áreas de implantação do Calha Norte". Segundo ele, o que existe, na realidade, "são áreas eleitas pela Funai para serem delimitadas e demarcadas posteriormente". Diz ele e assegura que "a Funai está mesma é preocupada com as comunidades indígenas".

21 POSTOS

A Superintendência Regional da Funai acusa o recebimento de 10 milhões de cruzados (a primeira de uma série de três parcelas) para a instalação de 21 postos indígenas, que irão cobrir uma área de 30 milhões de hectares "eleitas" como terras indígenas". Sebastião Amâncio confirma que o Projeto Calha Norte irá realmente atingir 5 mil índios, mas assegura que a Funai atuará diretamente nas comunidades envolvidas pelo projeto.

Disse que já foram enviadas várias propostas ao Governo Federal de como conciliar o projeto militar com a política indigenista da Funai, dos quais deverão ser escolhidos os mais viáveis para a aplicação.

O superintendente da Funai entende que o Projeto Calha Norte irá apressar a demarcação das terras indígenas na região de fronteira. Concorde também com a posição do Comando Militar da Amazônia de que é necessária a ocupação das áreas de fronteiras que permanecem sem a presença militar.